



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PEDROSO E SEIXEZELO
VILA NOVA DE GAIA**

**ATA Nº 6
(19 de setembro 2014)**

Aos dezanove dias de setembro de dois mil e catorze, no salão nobre do edifício da Junta em Pedroso, reuniu a Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, presidida pelo Dr. Joaquim António Dias Tavares.-----

Foram apresentadas as justificações de ausência dos membros da Coligação "Gaia na Frente" Rui Gil Soares (anexo 1) e Maria Alice Alves (anexo 2). -----

Estiveram presentes os seguintes deputados: Jorge Nuno Margarido; Manuel Maria Paiva Moreira, Cristina Saraiva; Joaquim Tavares; Rosália Andrade; Joaquim Pinheiro e Vânia Castro - pelo PS; António Tavares; Sérgio Baptista; Vítor Pereira; Manuel Claro e Joaquim Sousa (que antes tinha tomado posse) - pela Coligação "Gaia na Frente"; e Álvaro Agostinho pela Coligação Democrática Unitária. -----

Da Ordem de Trabalhos, foram discutidos os seguintes assuntos:-----

Ponto 1 - Discussão e votação da ata de 27 de junho de 2014-----

Tomou a palavra a senhora Primeira Secretária que fez um esclarecimento relativamente à página 11 da ata nº 4, onde é referido que o Sr. deputado José Paladino "criticou o 3º parágrafo, 3ª linha do relatório de atividades". Uma vez que na assembleia anterior, o deputado José Paladino afirmou não ter dito tal afirmação, a Srª Secretária, na presente assembleia, citou o que consta às 2h 40m 40s na gravação de Abril, onde o Sr. deputado refere tal afirmação. Assim sendo, a Srª Secretária sugeriu aos senhores deputados que solicitem a gravação sempre que tiverem dúvidas ou não se lembrarem das suas intervenções. -----

O Sr. Presidente da Assembleia, a propósito da afirmação do Sr. deputado José Paladino - que se estaria a pôr em causa a democracia e a liberdade de expressão, perguntou aos Srs. deputados se a verdade, é por em causa a democracia. Acrescentou que na ata está refletido o que foi dito na assembleia e que não se pode alegar ilegalidade e falta de transparência, quando há gravações que não deixam mentir. Assim sendo, espera que o Sr. deputado atue de outro modo e que assuma o que disse.-----

O Sr. deputado Manuel Claro referiu que não esteve presente na última assembleia mas ao ler a respetiva ata, viu o seu nome citado várias vezes. Disse que as questões levantadas estão "desvirtuadas" e descontextualizadas, logo tem a necessidade de esclarecer. A pedido do Sr. Presidente da Assembleia, os esclarecimentos foram adiados para o "período antes da ordem do dia".-----

O Sr. deputado Sérgio Baptista apontou alguns erros de português e referiu que não está na ata o relato da expulsão de uma Sra. do público; quer que a ata reflita o que se passou na

assembleia, afirmando que cabe às senhoras Secretárias ou ao Presidente da Assembleia identificar a mesma. O Sr. Presidente da Assembleia explicou que esse facto não está na ata, pois teria que identificar e fazer queixa da Sra. por comportamento incorreto e que tal não lhe agradava. -----

GAIA
B

O Sr. deputado Jorge Margarido referiu que não esteve presente na assembleia anterior mas, lendo a ata com atenção não poderia deixar de repudiar de forma veemente a declaração de voto do Sr. deputado José Paladino. Afirmou que é de lamentar o processo de intenções, juízos de valor e julgamentos sumários que o Sr. deputado Paladino faz, escreve e assina na declaração de voto que entregou. Referindo-se e citando a declaração de voto, o Sr. deputado Margarido afirmou que tais declarações são afirmações graves que carecem de esclarecimento, pois alegar que uma ata da assembleia tem juízos de valor, isto sim, é um juízo de valor; tais declarações têm que ser objetivamente esclarecidas, porque ninguém está a adulterar seja o que for, uma vez que sempre lutaram, enquanto oposição, para que as atas fossem um reflexo real daquilo que se passa nas assembleias e é isso que faz a Sr^a Primeira Secretária; acrescentou ainda que é ofensivo e um atentado à dignidade da Primeira Secretária que faz o seu trabalho de forma digna e responsável. Finalizou a sua intervenção dizendo que o PS não vai deixar passar isso em claro e que lamenta a ausência do Sr. deputado José Paladino, esperando por parte deste alguns esclarecimentos, pois são acusações graves a pessoas que fazem o seu trabalho de forma séria. -

Seguidamente, o Sr. Presidente da Junta em resposta ao Sr. deputado Manuel Claro disse que quando prepara a assembleia não sabe quais os deputados que vão aparecer, pois estão sempre a mudar, e acrescentou que fala em assembleias e não em jornais. Em resposta ao Sr. deputado Sérgio Baptista, respondeu que também nunca ouviu um deputado questionar a um Presidente de Junta como esta "lhe veio parar às mãos". Referindo-se ao Sr. deputado José Paladino, referiu que este diz coisas numa assembleia e na seguinte diz que não disse, sendo a questão fácil de contornar: pode ouvir-se as gravações através de colunas, na presente assembleia. Lembrou que estas são gravadas, sendo necessário ter cuidado quando se vai falar ao micro.-----

Posta à votação a ata nº 5 de 27 de junho de 2014, foi aprovada com 8 votos a favor (7 do PS e 1 da CDU) e 5 votos contra da coligação Gaia na Frente, tendo sido apresentada uma declaração de voto por parte do deputado Manuel Claro, da Coligação Gaia na Frente. -----

Relativamente à declaração de voto, e uma vez que os fundamentos foram os mesmos que os da assembleia anterior, o Sr. Presidente da Assembleia pediu que os Srs. deputados da Coligação Gaia na Frente justifiquem especificamente onde e o que está errado na ata. Seguidamente, o Sr. deputado Jorge Margarido lamentou que o Sr. deputado Manuel Claro tenha interpretado a

intervenção do Sr. Presidente da Junta como sendo uma redação da livre autoria da secretária. Assim, foi apresentado um requerimento (anexo 3), pelo grupo parlamentar do Partido Socialista, para que a mesa da presente assembleia diligencie, com meios apropriados, para que sejam explicadas e devidamente fundamentadas as afirmações referentes a atas presentes neste mandato. Assim sendo, o Sr. Presidente da Assembleia afirmou que o requerimento, depois de aceite terá que ser colocado à votação. -----

O Sr. deputado António Tavares contestou, referindo que estava espantado com o que se estava a passar depois de discutido e votado um ponto; que se o líder da bancada do Partido Socialista viesse dizer porque votou a favor até compreendia mas que tinha ido fazer uma segunda intervenção e apresentado um requerimento e que isto não estava previsto no regimento.

O Sr. Presidente da Assembleia leu o art.º 32 do regimento.

O Sr. deputado António Tavares referiu que iria voltar a repetir o que tinha dito e que tinha a ver com a forma como estavam a ser dirigidos os trabalhos, afirmou que depois de se discutir um ponto e depois de este ter sido votado e encerrado, o Sr. Presidente da Assembleia não poderia compactuar com uma segunda intervenção do líder da bancada do PS.

Seguidamente, o Sr. Presidente da Assembleia leu o requerimento que foi colocado à votação, tendo sido aprovado com 8 votos a favor (7 do PS e 1 da CDU) e 5 votos contra da Coligação Gaia na Frente.

O Sr. Presidente da Assembleia informou que fará chegar uma carta aos interessados e que espera que as pessoas concretizem o que afirmam.

Ponto 2. - Período de Intervenção do Público. -----

Foram ouvidas as seguintes intervenções senhores: Manuel Rocha Santos; António Mota; Agostinho Conceição, Manuel Cruz e José Machado.-----

O Sr. Manuel Rocha Santos, residente em Codeçais, pediu para que o Sr. Presidente da Assembleia esclarecesse se o nome da freguesia é "Freguesia de Pedroso e Seixezelo" ou "União de freguesias de Pedroso e Seixezelo". Aquele esclareceu que conforme consta no edital, a denominação é "União de freguesias de Pedroso e Seixezelo", sendo a denominação em termos administrativos, embora nas finanças apareça a denominação "Freguesia de Pedroso e Seixezelo". O Sr. Rocha fez uma chamada de atenção sobre a pontualidade, uma vez que o edital diz que a assembleia inicia às 21 horas; criticou o facto de as assembleias prolongarem-se até altas horas da madrugada, deveriam terminar à meia-noite e sente-se ofendido pois "está-se a lavar roupa suja" e "ataca-se pessoas e não problemas", pedindo mais respeito. Afirmou ainda

Q15
1

que há um ano a população de Pedroso e Seixezelo votou na mudança, e que o facto de ser militante do PSD não o impediu de abraçar o projeto do presente executivo. Referiu algumas mudanças, tais como, por exemplo, a cerimónia dos ex-combatentes e a "Festa do Caneco". Relativamente ao "Passeio da Terceira Idade", referiu que no ano anterior, o guia da camioneta fez campanha a favor do executivo na altura em exercício, pois afirmava que o passeio não se realizaria caso o PS ganhasse as eleições. Afirmou que o passeio, este ano, correu bem mas acha que a taxa não deveria ter sido imposta; perguntou ao Presidente da Junta, porque razão os autocarros apareceram antes dos guias, nos diferentes locais de saída; e porque razão foram convidados para guias pessoas que no passado faziam campanha contra o atual Presidente.-----

O Sr. António Mota, residente em Figueiredo evidenciou e agradeceu publicamente o trabalho que o executivo tem feito desde a tomada de posse, nomeadamente na escola de Figueiredo e na rua de Figueiredo. Fez votos para que o trabalho demonstrado não esmoreça e agradeceu a abertura do executivo na auscultação dos problemas. Alertou para a situação da rua de Figueiredo, apesar de já ter sido feita uma pequena intervenção, depois das chuvas verificou-se que não surtiu efeito. Sempre que chove a rua fica inundada, dando lugar apenas a uma estreita passagem a pé, no meio da rua, tornando-se perigoso, sobretudo para as crianças. Pediu que o executivo intervenha junto das Águas de Gaia, pois a resolução do problema passa pela construção de uma rede de águas fluviais.-----

O Sr. Agostinho da Conceição, residente na Seada, questionou o Sr. Presidente da Junta relativamente aos seguintes assuntos: antigo edifício da junta - lembrou que está a degradar-se e que havia um compromisso no passado para a construção de uma biblioteca; antigas instalações das finanças - questionou se estão ao abandono e acha que deveriam instalar lá a nova biblioteca; a exploração do café, situado no largo de França Borges - questionou se o valor da renda vai para o Clube Hóquei dos Carvalhos, como tinha sido estipulado no passado e questionou sobre a remodelação da feira, lembrando que as casas de banho não estão sempre abertas ao público; terreno (Panaçais) - questionou quais os projetos futuros, uma vez que o município tinha um projeto de construção de habitações sociais mas continua-se a construir habitações clandestinas; instalações dos julgados da paz - questionou se vão abandonar a zona de instalação e para onde irão; a rua da Seada tem muitos buracos. -----

O Sr. Manuel Cruz, residente em Canelas, lembrou ao Sr. Presidente da Junta que espera a resposta ao email por ele enviado, acerca do Roteiro turístico da Freguesia. -----

O Sr. José Machado, residente em Mafamude, convidou todos os presentes para que no dia 3 de outubro, às 21h30 na Junta de Freguesia de Gulpilhares, assistam à 12ª conferência

promovida pelo "MCG - Movimento de cidadãos por Gaia", no âmbito da ação social e voluntariado.-----

Em resposta ao Sr. Rocha Santos, o Sr. Presidente da Junta lamentou e afirmou que quando se está uma hora a discutir atas, depois o mais importante tem que se arrastar; prometeu tentar que a próxima assembleia se inicie às 21 horas, justificando que foi um mau hábito adquirido do passado, uma vez que enquanto oposição também era assim. Quanto à questão das camionetas terem chegado antes dos guias, esta situação deveu-se ao facto da UTC ter cometido o erro de enviar as camionetas para os locais onde estariam as pessoas em vez de se encontrarem todos em primeiro lugar na Feira dos Carvalhos para apanharem os guias. Informou também que apesar deste pequeno contratempo foi possível verificar que os guias estavam à altura do desafio e que mesmo assim, foi possível iniciar o passeio à hora prevista. Quanto ao facto de convidar para guias pessoas que fizeram campanha contra si e contra o seu projeto, o Sr. Presidente refere que isso é mais um exemplo da diferença entre ele e o seu antecessor.-----

Em resposta ao Sr. António Mota, o Sr. Presidente da Junta reconheceu que essa seria a solução, mas no sentido de evitar o Fundo de Apoio Municipal, explicou que a CMG e a Junta de Freguesia fizeram em 2014 um enorme aperto de cinto, esperando que de futuro se possa realizar a esperada intervenção.-----

Respondendo ao Sr. Agostinho da Conceição, disse que: o executivo esteve semana passada no antigo edifício da Junta e tem como compromisso, no programa eleitoral, uma proposta para aquele espaço, mas não quer, de momento, fazer grandes promessas pois não quer correr o risco de não as cumprir; lamentou o encerramento das antigas instalações das finanças e afirmou que está à procura de uma solução, acrescentando que a previsão é que se irá fechar uma outra repartição no município; a renda é uma receita do Clube de Hóquei dos Carvalhos, e que a construção daquele espaço foi da sua responsabilidade e, quanto à situação da utilização das casas de banho do Bar Feira Velha, está a tentar resolver o assunto; quanto ao terreno (Panaçais) não se continuou a construir desde a sua tomada de posse, as construções ilegais foram autorizadas pelo anterior executivo e não há viabilidade de legalizar as casas, já reuniu com GAIURB, sendo este mais um problema que herdou, mas vai tentar resolvê-lo da melhor forma; já no anterior mandato era anunciada a saída das instalações dos julgados da paz e, segundo as estatísticas, apenas 5% do movimento do serviço era efetuado aos residentes da freguesia. Assim, e uma vez que os serviços deverão estar próximos de quem os utiliza, a deslocalização será para uma zona mais central do concelho. Para esse mesmo espaço, a Junta de Freguesia já tem um princípio de acordo com uma associação de relevante interesse para a Freguesia e

Concelho; até ao final do ano, a rua da Seada será repavimentada, assim como outras ruas da freguesia.-----

Ponto 3. - Período Antes da Ordem do Dia-----

Foram apresentadas pelos diversos grupos parlamentares as seguintes propostas/votos:-----
Voto de congratulação (anexo 4) apresentado pela deputada Cristina Saraiva, do PS, ao Rancho Folclórico "As Lavradeiras de Pedroso", ao "Rancho Folclórico e Cultural de Nossa Senhora do Monte" e ao Rancho Folclórico "As Trigueirinhas do Pisão", pelo seu excelente trabalho na promoção da cultura, tradição e património da Freguesia. Este voto foi aprovado por unanimidade.-----

Foi dada a palavra ao deputado Manuel Claro que explicou que a sugestão para se lanchar, a meio da tarde, na sala de aula, partiu da professora, atendendo às dificuldades económicas dos formandos. No entanto, foi criado um obstáculo pelo Sr. Presidente que impediu a realização de tal ato, pelo que o Sr. deputado, juntamente com outras pessoas, questionaram-no porque impedia. Assim, o Sr. deputado, enquanto formando, não concordou com a decisão nem com o facto de ser o Sr. Presidente da Junta a fazer a seleção dos formandos. Segundo o formando, se houvesse algum protocolo entre a Junta e o Centro de Emprego ou a entidade formadora nesse sentido, ele acataria a decisão. Assim, foi ao centro de emprego, não para fazer queixa, mas para se informar da existência do protocolo. Afirmou que no centro de emprego, reagiram de forma um pouco agressiva, dizendo que isso não poderia ser. -----

O Sr. deputado afirmou que depois disso, foi enviado um email, e o Sr. Presidente fez questão de ir a todas as formações dizer que o Sr. Manuel Claro e outra pessoa, tinham ido fazer "queixinhas" e que disseram que os formandos andavam a distribuir propaganda política. O Sr. deputado disse que isso não era verdade e dispôs-se a ir com o Sr. Presidente falar com o engenheiro Germano do Centro de Emprego do Porto, pelo que aquele recusou. Acrescentou ainda que não intervencionou nada acerca dos almoços, uma vez que seria absurdo almoçar na sala e que em Olival a prática é completamente diferente, tendo alguém do executivo o convidado a fazer lá as formações. -----

O Sr. Presidente lamentou a falta de honestidade e de memória do Sr. Deputado Manuel Claro. Referiu que tem na sua posse um email da formadora Eng.ª Paula a informar que em Julho de 2013 vários formando andaram a entregar propaganda da Junta, ou seja, dois meses antes das eleições e não se lembra de o Sr. Deputado Manuel Claro ficar indignado nessa altura. Referiu também que o Sr. Deputado Manuel Claro ficou de pedir ao Eng. Germano que enviasse um email a informar que não houve nenhuma queixa mas que continua à espera desse email.

Criticou ainda o facto de o Sr. deputado admitir que o executivo do Olival o convide para a formação mas não aceita que este executivo selecione os formandos. Desmentiu ainda o Sr. deputado, dizendo que não foi um lanche, mas sim um almoço, assim como o aluguer da sala é para formação, segundo o contrato. Para concluir disse que os formandos são selecionados independentemente do clube ou partido e ao contrário do que afirmou o Sr. deputado não afirmou que aquela casa era dele, "pois a casa é de todos nós". -----

O Sr. deputado Manuel Claro informou que ninguém o convidou para ir fazer a formação para o Olival, ele apenas quis saber as regras. -----

Voto de Congratulação (anexo 5), apresentado pelo Sr. deputado Manuel Moreira, do PS ao Centro Cultural Desportivo Rio Febros pelo seu 16º aniversário, que foi celebrado no passado dia 6 do corrente mês. Este voto foi aprovado por unanimidade.-----

A Sr.ª deputada Rosália Andrade, do PS, sublinhou a grande sensibilidade social e humanitária do executivo, pelo facto de a Junta de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, ter acolhido a "Associação dos Amigos de Filipe Ferreira", cedendo-lhe duas salas, nas instalações do Centro Social Manuel Pinto Sousa, em Seixezelo. (anexo 6)-----

Voto de Congratulação apresentado pelo Sr. deputado Joaquim Pinheiro (anexo 7), do PS, ao Jaca Futebol Clube pela subida à 2ª Divisão Nacional de Futsal e pelo notável trabalho desenvolvido na formação desportiva dos nossos jovens da freguesia. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.-----

Voto de pesar (anexo 8), apresentado pelo Sr. deputado Sérgio Baptista, da Coligação Gaia na Frente ao Sr. Joaquim Cândido Leite Moreira, presidente da ANAFRE, pelo seu falecimento no passado dia 27 de junho de 2014. Em sua homenagem, foi realizado um minuto de silêncio.-----

Proposta de recomendação (anexo 9), apresentada pelo Sr. deputado Jorge Margarido, para que aquando da criação da página oficial da Junta de Freguesia na internet, se crie um separador onde possam estar arquivadas as atas da assembleia da freguesia, bem como o respetivo ficheiro com a gravação sonora das mesmas. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.-----

Ponto 4. - Período da Ordem do dia-----

4.1. - Balanço da Gestão da Junta de Freguesia no primeiro ano de mandato-----

O Sr. Presidente da assembleia explicou que este ponto foi agendado a pedido do Sr. Presidente da Junta. Por sua vez, este explicou que é dever do executivo dar conta do que vai fazendo, com clareza e transparência. Assim, começou por fazer o balanço do primeiro ano de mandato, com recurso ao power point e através de um esquema de cores, mostrando as

propostas do programa eleitoral já implementadas, a implementar e em implementação por parte do executivo. -----

Assim, destacou algumas situações tais como: a criação e reunião periódicas com o conselho consultivo; a realização da cerimónia dos ex-combatentes; reuniões para implementação do cartão do residente eleitor; a implementação para breve do novo site da junta que promove as coletividades e instituições da freguesia; dinamização da revista da Freguesia de forma racional, no que diz respeito aos custos. Concluiu que das 54 propostas apresentadas no programa eleitoral, o executivo já implementou 23.-----

O Sr. deputado Jorge Margarido entregou à mesa um requerimento, solicitando o prolongamento de 60 minutos para conclusão da discussão de todos os pontos da ordem de trabalho (anexo 10), tendo sido aprovado por unanimidade. Seguidamente, fez uma intervenção acerca da reflexão sobre o primeiro ano de mandato do presente Executivo (anexo 11).-----

Terminou a sua intervenção concluindo que foi um ano transparente, parabenizando o executivo pelo seu trabalho.-----

Seguiu-se a intervenção do Sr. deputado Sérgio Baptista que afirmou que reconhece que há muitas coisas e mudanças que foram feitas pelo executivo, reconheceu algumas críticas que foram feitas à gestão da ex-junta de Seixezelo, mas que pela própria dimensão da freguesia não podia fazer a gestão de outra forma. Disse ser verdade que havia salas sub-aproveitadas no Centro Social Manuel Pinto de Sousa mas, aquelas também eram cedidas a outras associações fora da freguesia, facto que não foi referido pelo Sr. Presidente da Junta. Quanto ao facto de a Junta ter pago 1,5 anos de atraso às escolas, disse ser mentira. Afirmou que se dissessem que pagaram meio ano de atraso estaria bem, pois o ano económico ainda não tinha terminado, pois geralmente fazia as transferências em Outubro, situação que pode ser comprovada pelo professor Eduardo Fonseca. Lamentou ainda que tal afirmação tenha sido proferida, uma vez que há um elemento no executivo que acompanhou a gestão da ex-freguesia, durante 4 anos, com todos os documentos disponíveis e transparentes, tendo mesmo havido um telefonema por parte dessa pessoa a quem explicou que só tinha pago metade. Criticou ainda o facto de no relatório da auditoria terem somado as despesas de deslocação com as despesas de representação, o que dá uma média de 600 Km por mês, o que é mentira e o executivo ainda não reconheceu, mesmo porque os documentos foram para o tribunal de contas.-----

Seguiu-se a intervenção do Sr. deputado António Tavares que afirmou que embora não concordando, ouviu em silêncio e com respeito o Sr. Presidente da Junta e o líder da bancada, pois é preciso ter "fair play" suficiente, o respeito e a boa educação para debater politicamente

Cost
D

os argumentos políticos. Sobre este balanço e recordando-se que faz um ano no dia 29 de setembro, e respeitando os resultados, afirmou que o PS sem saber ler nem escrever ganhou as eleições. Para isso, e na perspectiva da Coligação Gaia na Frente, contribuíram alguns dos aspetos: a revolta dos cidadãos pela política nacional praticada pelo atual governo; o processo conturbado da agregação das freguesias e a decisão tardia do tribunal constitucional sobre os processos das recandidaturas, ele próprio só foi legitimado candidato 8 dias antes das eleições; a apresentação/divisão de duas candidaturas do eleitorado da Coligação Gaia na Frente que dividiu os gaienses e os pedrosenses em benefício do PS; o apoio inédito, em Pedroso, de 2 padres pertencentes à Congregação de Santo António Maria Claret, apoiando o atual presidente, da qual resultou a imagem de um cidadão íntegro, culto, imaculado e devidamente estruturado com profundas ligação religiosas à paróquia; a campanha de ataques pessoais e mentiras compulsivas por parte do candidato do PS e dos seus apoiantes. Segundo o deputado, a Coligação Gaia na Frente continuou a falar com as pessoas de todos os lugares da freguesia e constataram e interpretaram que alguns meses depois, os pedrosenses caíram em si, porque acham que foram enganados, pois o cidadão em cuja imagem acreditaram, afinal de contas era um "flop"; do ponto de vista do relacionamento ético e político verificaram que para além da falta de capacidade e de experiência, o atual presidente da junta começou a exercer chantagem psicológica e direta ao jeito "és por mim ou contra mim", "algo investido no neo fascismo do estado novo, pois a prática de marketing selvagem sem pudor e perseguição pessoal e facebookeira foram até hoje a sua principal arma". Quanto ao facto de o Presidente afirmar que não fez promessas de obras de grande investimento no programa eleitoral, e que em oito meses já cumpriu mais de 50% do programa, consideram do ponto de vista político, ridículas estas afirmações e um insulto à memória coletiva dos pedrosenses. Referiu que está escrito no manifesto do PS que o candidato iria fazer política de forma positiva onde a maledicência, as mentiras e a subserviência e os ataques pessoais não teriam lugar, que queria ser parceiro e não autoridade, mas que tem feito o contrário. Afirmou que está a implementar a política do medo e da chantagem junto das coletividade, do ponto de vista político; e que em apenas 8 meses, o Sr. Presidente da Junta conseguiu destruir a imagem que sustentava na sociedade civil, através da estratégia da mentira compulsiva e do sensacionalismo, numa tentativa desesperada de distrair as populações da sua falta de experiência política, ética, verticalidade e bom senso. -----

Sobre a gestão do atual executivo neste primeiro ano, afirmou que a Coligação Gaia na Frente destacou que: na rede viária não há obras, taparam buracos mas há dezenas por tapar; ao nível da cultura, quanto à "Festa do Caneco", direta e indiretamente a Junta assumiu e colaborou com

a "passagem" de rifas, numa atitude ilegal de fuga ao fisco; tem respeito pelas coletividades e instituições da freguesia, uma vez que trabalhou com elas ao longo de 24 anos, ajudando-as com meios financeiros para a constituição das suas sedes. Afirmou que a Coligação Gaia na Frente concorda com as atividades das coletividades na "Festa do Caneco" e com o seu trabalho, mas não concorda com a forma e o local - em frente a um monumento de interesse público; acrescentou ainda que na verdadeira aceção da palavra "de cultura, a festa não teve nada"; relativamente aos "Contos Medievais", sublinhou que foi uma ação realizada por privados no Monte Murado, mas o Sr. Presidente da Junta chamou a si os louros da festa e o protagonismo na página da Junta; acrescentou ainda que o Monte Murado nada tem a ver com a idade média, pois é do tempo do paleolítico e que a festa foi num sistema de fuga ao fisco com entradas pagas; todas as ações culturais, desportivas e sociais foram realizadas pelo anterior executivo, nomeadamente o "Torneio das Velhas Guardas" que se iniciou há cerca de 13 atrás, não sendo uma inovação do executivo; o passeio da terceira idade, segundo dezenas de pessoas que auscultou, não correu bem devido à falta/qualidade da comida e vinho e inexperiência dos guias. O Sr. deputado António Tavares afirmou que no mandato anterior, entre 2009-2013, o executivo aplicou em despesas orçamentais/ investimentos, cerca de 6 milhões e 400 mil euros (cujos respetivos relatórios foram enviados para tribunal), resultando obra abundante que não pode ser ignorada, nomeadamente: a construção de casas mortuárias; instalações sanitárias e ampliação no cemitério novo; concessão da casa mortuária do Sr. dos Aflitos; construção das instalações sanitárias no Mosteiro de Pedroso; pavimentação de várias ruas e artérias; e foram investidos 450 mil euros em apoios financeiros e subsídios às instituições e coletividades da freguesia. Segundo o deputado, cai por base a propaganda da dívida de 860 mil euros, anunciada pelo atual executivo, até porque a câmara assumiu os protocolos, reduzindo assim a dívida para cerca de 452 mil euros. Assim sendo, é uma dívida sustentada e controlável, face aos investimentos realizados, salvaguardada pelo facto de em 16 outubro de 2013 terem entregado à atual Junta um ativo no valor de 1 milhão e 711 mil euros. Concluiu ainda que estes números desmontam o "sensacionalismo" da atual propaganda da Junta e que devido à influência política exercida pelo anterior executivo, foi possível realizar investimentos na ordem de 5 milhões de euros, nomeadamente: na pavimentação de ruas; no início da construção da piscina e do relvado sintético; na aquisição do terreno junto ao Mosteiro e a reabilitação deste; e na reconstrução do pavilhão do Clube Hóquei dos Carvalhos.-----

O Sr. Presidente da Junta, em resposta ao Sr. Deputado Sérgio Baptista, afirmou que independentemente da dinâmica do passado, deverá ser no início do ano letivo a fazer chegar a

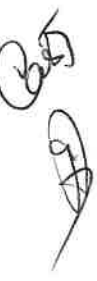
verba à escola de forma a criar condições para garantir a higiene e limpeza; quanto à questão dos Kms/euros referiu que já tinha afirmado em anteriores assembleias que possivelmente foi um erro da empresa de auditoria. No entanto, reforçou que havia um gasto de cerca de 600 € / mês em refeições e Kms. -----

Em resposta ao Sr. deputado António Tavares e contrariando a afirmação de que excetuando a "Festa do Caneco" as ações implementadas seriam o seguimento do anterior executivo, o Sr. Presidente enumerou as obras/ações que não existiam no passado tais como: o conselho consultivo; a cerimónia dos ex-combatentes; o auxílio no preenchimento do IRS; a dinamização da revista da Junta, (apesar de no ano de eleições autárquicas, em 2009, a Junta ter despendido 18000€ pela contratação de uma revista onde se fez publicidade partidária); a cerimónia do 25 Abril (afirmou que enquanto deputado, não se recorda de esta ter sido realizada nos últimos 4 anos); a comissão social de freguesia (há mais de 8 anos não se fazia uma reunião); o fundo de socorro social; e cedência de equipamentos de utilização comum nos cemitérios, entre muitas outras situações. -----

Disse, também, que relativamente aos gastos em jornais locais terá todo o gosto em os apresentar na Assembleia de Freguesia de Abril de 2015 (relativo ao ano de 2014) e comparar com os gastos do anterior executivo. Criticou o Sr. deputado pelo facto de na assembleia de junho, em Seixezelo, ter sido abordado o tema da "Festa do Caneco" e de aquele não se ter pronunciado, mas depois pronunciou-se em entrevista ao jornal, onde disse que, se fosse ele, teria realizado a "grande feira medieval de S. Bento". O Sr. presidente recordou que o Sr. deputado esteve 24 anos na Junta de Pedroso, questionando-o quantas feiras foram realizadas. Explicou ainda que a "Festa do Caneco" surgiu no período de campanha, era uma proposta do PS e foi resultado de várias reuniões com as instituições, tendo sido dito por várias pessoas, principalmente pelos presidentes dos ranchos que não havia apoio da junta a nível financeiro e de promoção de eventos. A festa surgiu naquele local no sentido de promover o Mosteiro e após o diálogo com padre Vítor Pinto, de forma a não chocar com a dinâmica da igreja, uma vez que haveria comunhões, tendo aquele mostrado todo o interesse. Referiu que já explicou o porquê do nome e recusou-se a discutir um tema com uma pessoa que, segundo ele, em 24 anos nada fez ao nível de promoção de eventos.-----

Quanto ao "passeio da terceira idade", e à afirmação "quem vai ao barato sai caro", proferida pelo deputado António Tavares, recordou que o anterior executivo realizou o mesmo evento, por duas vezes, na Quinta da Malafaia. Disse que ouviu centenas de pessoas dizerem que correu bem; que os guias podiam ser inexperientes mas estes podiam estar descansados pois nunca iria

obrigar nenhum a ler uma carta a apelar ao voto, tal como no ano anterior, tendo lido excerto da carta. Assim, disse que não admite que o acusem de falta de ética quando, em Setembro de 2013, se promoveu pessoas, num passeio da Junta, com dinheiro desta.-----



O Sr. Presidente criticou ainda o facto de o Sr. deputado António Tavares, quando soube que iria ser candidato, ter feito festa "de arromba" no restaurante 5 Amigos; quanto ao referido apoio dos padres, disse que nenhum deles disse "vote Filipe" e que mais vergonhoso seria se ele enquanto Presidente de Junta, enviasse uma carta ao provincial da congregação a ameaçar esses dois padres, tendo na sua posse essa mesma carta. Quanto às "mentiras compulsivas", "chantagem política" e "política de medo", lembrou que enquanto deputado, foi impedido de entrar nas instalações do Futebol Clube de Pedroso, tendo sido recebido na garagem do presidente, uma vez que este tinha receio do Presidente de Junta. Admitiu falta de experiência política, mas afirmou ter experiência profissional; enquanto candidato, ouviu coletividades e foi a todos os festivais de folclores, mas atualmente não vê a oposição nesses festivais; disse também que o executivo fez 2 protocolos, um com o FC Pedroso e o outro com o Jaca FC. Assim a teoria do Sr. deputado de que o Sr. Presidente ser do tipo "és por mim ou contra mim" cai por terra pois basta ver qual a lista candidata que os presidentes dessas duas coletividades apoiaram em 2013. Ao contrário do seu antecessor, disse esperar ter a vergonha suficiente para não obrigar presidentes de coletividades a dar a fotografia para o manifesto da campanha, pois caso contrário não haveria dinheiro, como fez em 2009 com o FC Pedroso. Referiu ainda que faltam 3 anos para terminar o mandato mas está convencido que cumprirá as propostas; é transparente e não é mentira que não há dinheiro e há dívida; espera não chegar ao desespero de ter que comprar jornais e distribuí-los na sociedade civil; quanto aos "Contos Medievais", nunca disse que a organização é da Junta, mas sim, o apoio logístico, podendo ser confirmado na página do facebook da Junta para testemunhar isso.-----

Seguidamente, projetou as propostas que não "saíram do papel", do programa eleitoral de 2001, 2005 e 2009 da então JF de Pedroso (anexo 12) e enunciou-as. Desmentiu o valor da dívida (850 855 €) que consta na entrevista dada pelo Sr. deputado António Tavares, uma vez que a dívida herdada pela ex-junta de Pedroso foi de 1.150.662,20 e questionou em que obras em Pedroso foram investidos os 6 milhões. Continuando com a projeção, mostrou o valor das dívidas herdadas tais como: dívida a fornecedores – 1.000.058 € (anexo 13); agrupamento Escolas Carvalhos – 12.500 €; Dr. Póvoas (terreno cemitério) - 10.000 €; fatura Acácio Batista – 128.104,21 €; e mostrou dados do relatório de contas do anterior executivo, onde destacou os gastos elevados em despesas tais como deslocação, colónia balnear, vinhos e relógios (anexo 12).

O Sr. presidente terminou, dizendo que não admite que o acusem de falta de ética, depois de ter ocorrido ações por parte do ex-executivo tais como: a junta ter recebido uma fatura da gráfica, 3 dias antes das eleições no valor de 1800 €; faturas no valor de 3400€ em porta chaves a fazer campanha eleitoral; preenchimento de boletins itinerários de forma apressada; faturas de almoços no mesmo dia e hora, em locais diferentes; gastos exorbitantes em Kms, vinhos e relógios, entre muitas outras coisas.-----

6.2. - Apreciação da informação escrita pelo Sr. Presidente do junta (cf. legislação em vigor), acerca da atividade e da situação financeira da Junta de freguesia da União de Freguesias de Pedroso e Seixezelo-----

O Sr. deputado Sérgio Baptista tomou a palavra e referiu que gostaria que se falasse mais de Seixezelo; quanto à questão dos quilómetros e das despesas de deslocação, disse que tudo dividido por 9 não dá valores exagerados e que os explicou muitas vezes nas assembleias em Seixezelo, que pode ser confirmado por 2 elementos presentes na assembleia; e que nunca foi contra a União de Freguesias. Alertou mais uma vez para o perigo que representa a rua do sol, e informou que a Câmara já teve conhecimento desde Janeiro de 2012 e que no Verão do 2012 foi realizada uma visita técnica por um engenheiro. Questionou o Sr. Presidente da Junta em que pé está a situação da Quinta do Padrão e do Bar das Corgas e quais as salas que cederam à Associação de Amigos do Filipe Ferreira, pois na sua opinião, a intervenção feita acerca deste assunto, deu a impressão que a ex-junta de Seixezelo não fazia nada e que era insensível, recordando que já lá esteve a Associação de Pais em Rede e um ATL/centro de estudo, participado pela ex-junta de Seixezelo, não tendo culpa que não haja crianças e associações que dinamizem o espaço. Questionou ainda como está a obra do polidesportivo e a situação com o empreiteiro e referiu que a inauguração do Hotel Tílias Sénior foi um grande investimento em Seixezelo, mas lamenta o facto de o administrador da empresa ter esquecido de mencionar as ajudas da anterior Junta, pois a obra não nasceu em setembro de 2014, mas sim, possivelmente em 2007, tendo a ex-Junta calcetado parte da rua, tendo a Câmara conhecimento disso.-----

O Sr. deputado António Tavares explicou que relativamente às despesas do anterior executivo, tais como o "Torneio das Velhas Guardas" e com monitores da colónia balnear, as pessoas que receberam essas verbas, assinaram um documento a mencionar que as receberam, estando os respetivos documentos na Junta, tendo sido aconselhado pelo TOC (António Felizes), não havendo fugas ao fisco. Segundo ele, as despesas referidas pelo Sr. Presidente da Junta, relativamente a vinhos e relógios, é propaganda barata por parte deste, para "intoxicar e criar sensação nas populações"; explicou que foi uma filosofia de gestão do executivo, pois foi um

gesto de amizade e gratidão para quem trabalhava para a Junta a custo zero, em projetos que custariam dezenas de euros, tais como as casas mortuárias e as instalações das casas de banho no Mosteiro Pedroso.-----

Seguidamente, o Sr. Presidente da Junta respondeu às questões do Sr. deputado Sérgio Baptista: já foi sinalizado o perigo da rua do Sol; quanto à Quinta Padrão, não pode ainda informar qual a proposta vencedora pois primeiro quer ter o contrato de arrendamento assinado e como vai ser um contrato de arrendamento não habitacional teria que ter uma certidão emitida pela GAIURB, que ainda se encontra em falta; informou também que o Bar das Corgas no passado era arrendado de forma ilegal, uma vez que aquele espaço é da Câmara e que o atual executivo quer regularizar a situação para posteriormente dinamizar legalmente aquele espaço; as salas cedidas para a Associação são as duas junto às traseiras; a construção do polidesportivo de Seixezelo foi interrompida por questões de irregularidades e que vai ter de abrir novo concurso. O executivo tem vindo a falar com a Câmara Municipal sobre a importância da conclusão dessa obra que será motor de arranque para dinamizar o espaço do Centro Social Manuel Pinto de Sousa.-----

Em resposta aos comentários do Sr. deputado António Tavares, o Sr. Presidente da Junta referiu que: em relação aos "Torneios das Velhas Guardas", no anterior executivo a Junta pagava 100% dos custos (jantar), agora pagou 50% e os atletas os outros 50%; assinar um papel a dizer que receberam a verba é fuga ao fisco, a menos que emitissem um recibo ou um ato isolado; os mencionados projetos não ficaram a custo zero, mas sim pelo custo do vinho, ou seja mais de 12 mil euros, e continua a haver pessoas que continuam a colaborar de forma graciosa com a junta e ainda não houve necessidade de oferecer vinho. -----

Por último, o Sr. Presidente da Assembleia informou que irá pedir ao anterior Presidente da Assembleia, a ata da assembleia de setembro de 2013, não tendo aquela sido aprovada.-----

Em seguida a Sr^a. Secretária leu a minuta da ata desta Assembleia, que posta à votação, foi aprovada por unanimidade. -----

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia de Freguesia, pelas 0 horas e 49 minutos do dia 20 de setembro de 2014, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida, e aprovada vai ser assinada pela Senhora Primeira Secretária e pelo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo em exercício. -----

Primeira Secretária - Vânia Raquel Macedo de Castro

Presidente da Assembleia de Freguesia - [Assinatura]